



Equipas de Nossa Senhora

“DEIXANDO TUDO, ELAS O SEGURAM”

3. O casal contemplando o rosto de Cristo ressuscitado

Ralph e Jackie TYGIELSKI
Super Região Estados Unidos

Melbourne 2002

1. A nossa Fé

“E, se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a nossa fé” (I Co, 15, 14).

A ressurreição de Cristo é a realização das promessas do Antigo Testamento e dos ensinamentos de Jesus durante o seu ministério terrestre. Esta é a nossa fé. Cristo liberta-nos do pecado e abre-nos o caminho da vida eterna.

A manhã de Páscoa foi o começo do fim da passagem de Jesus Cristo, filho de Deus sobre a terra. Da Páscoa ao Pentecostes, de um Deus que nos redime, através da morte de seu filho, para um Deus que nos dá um guia para a nossa caminhada, através da vida no Espírito Santo, nós somos abençoados a cada dia das nossas vidas. A alegria experimentada na manhã de Páscoa, no rosto de Cristo ressuscitado, é o nosso desafio, para partilhar a boa nova com aqueles que encontramos na nossa caminhada, na direção ao Reino de Deus.

A leitura e o estudo dos acontecimentos da Páscoa podem também nos fornecer uma perspectiva mais ampla sobre as ligações entre o Antigo e o Novo Testamento. Visto que temos a oportunidade de ler e de explorar as Escrituras, mais podemos apreciar o testemunho que nos é dado nesses escritos sagrados, na história da nossa fé.

Como nós refletimos na face do Cristo Ressuscitado, podemos nos voltar para as Escrituras como uma orientação. Gostaríamos de explorar um pouco mais três pontos relativos à Ressurreição:

- Ele abriu os seus espíritos
- O convite a sermos testemunhas
- O envio do Espírito Santo

Ele abriu os seus espíritos

(A aparição no caminho de Emaús)

“E disseram um ao outro: ‘Não ardia o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?’” (Lc 24, 32)

(A aparição aos discípulos em Jerusalém)

“Então abriu-lhes a mente para que entendessem as Escrituras.” (Lc 24, 45)

Somos desafiados a ler e a estudar as Escrituras, já que as Escrituras sagradas nos fornecem detalhes na nossa fé e Igreja. Através das palavras dos profetas, dos apóstolos e de Cristo, somos guiados pelo caminho da nossa vida. Devemos ter os nossos espíritos abertos e consagrar tempo para ler as Escrituras individualmente, em casal e em equipe.

Convite ao testemunho

(O mandamento aos discípulos)

“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!” (Mt 28, 19-20)

(O mandamento aos onze)

“E disse-lhes: ‘Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura.’” (Mc 16, 15)

(A aparição aos discípulos em Jerusalém)

“E disse-lhes: ‘Assim está escrito que o Messias devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que, em seu nome, fosse proclamada a conversão para a remissão dos pecados a todas as nações, a começar por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eis que eu vos enviarei o que meu Pai prometeu.’” (Lc 24, 46-49).

Todos nós temos a responsabilidade de sermos testemunhas e de espalhar a Boa Nova de Jesus Cristo Nosso Senhor ressuscitado, pelas nossas ações, palavras e obras. Devemos ser o Cristo uns para os outros, na nossa jornada da vida.

O envio do Espírito Santo

(Aparição aos discípulos)

“Ele lhes disse de novo: ‘A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio.’ Dizendo isto, soprou sobre eles e lhes disse :’Recebei o Espírito Santo.’” (Jo 20, 21-22).

Para nos ajudar no nosso caminho, Deus nos dá um guia na terra. O Filho voltou para o Pai, quando terminou a sua obra na terra. Então, no dia de Pentecostes, o Pai nos deu na terra o Espírito Santo, para santificar a Igreja.

2. A nossa viagem

Quando refletimos hoje sobre estas passagens da Escritura, talvez seja mais fácil aceitar e acreditar o que nos é pedido. Muitos caminharam antes de nós e foram testemunhas da alegria de uma vida centrada no Cristo. Temos exemplos de santos do passado e modelos contemporâneos tais como o Papa João Paulo II, Madre Teresa de Calcutá, o cardeal Bernardin e muitos outros. Se pudéssemos voltar no tempo e andar nas pegadas do discípulo Tomé, o que estaríamos pensando e dizendo? Teríamos que tocar nas chagas de Jesus para acreditar? Será que não temos dias de dúvida?

Recentemente um artigo diocesano, “The Arlington Catholic Herald”, de Cindy Wooden, sobre Madre Teresa de Calcutá, tratava do seu combate contínuo na sua vida de fé. Ela escreveu no seu diário espiritual em 1959-1960: *“Na minha alma, eu sinto perfeitamente a dor terrível da perda, como se Deus não me quisesse, como se Deus não fosse Deus, como se*

Deus não existisse realmente.” Num outro artigo, ela escreveu que queria amar Deus “*como Ele nunca tinha sido amado*”, e ainda assim ela sentia que o seu amor não era recíproco. No contexto da vida de Madre Teresa, estes pensamentos não são heresias, mas sinais de santidade, escreve o Padre Kolodiejchuk que foi um dos primeiros Padres Missionários da Caridade e que hoje prepara a documentação para a beatificação de Madre Teresa.

Madre Teresa estava convencida de que Deus existia e tinha um projeto para sua vida, ainda que não sentisse permanentemente a Sua presença. Ela “se sentia magoada por dentro”, contudo mantinha o sorriso nos lábios, trabalhava e continuava alegre. Ela era o rosto de Cristo para todos aqueles que a encontravam.

Em que ponto nos encontramos hoje... onde vemos Cristo?

Numa citação retirada do livro “*O Deus que não nos abandona*” de Peter Van Breemen, s.j., podemos perceber que a busca de Deus nunca acaba:

“Nas nossas vidas, também, procurar e encontrar Deus tem um papel vital. Nunca chega ao fim... a procura de Deus nunca cessa, porque Deus é sempre maior e mais surpreendente do que nós esperamos.”

Santo Agostinho explica isto de uma outra forma, numa homilia sobre a primeira carta de S. João: (I Jo 4, 6):

“*A vida inteira de um cristão é um exercício do desejo de santidade. Você não vê aquilo que você deseja, mas o próprio ato de desejar já te prepara, de tal forma que quando Deus vier, você pode ver e ficar completamente satisfeito...*”

3. Como devemos ser testemunhas de Deus?

No seu livro “*Consciência, Perigos e Oportunidades*” de Anthony de Mello, s.j., ele escreve:

“*Não é pelo que você faz, mas pelo que você é que será julgado. Não são as suas ações, é a sua maneira de ser que conta.*”

Ele continua com um exemplo:

“*Sabem, por vezes as pessoas querem imitar Cristo, mas quando um macaco toca um saxofone, isso não faz dele um músico. Você não pode imitar Cristo imitando o Seu comportamento exterior. Você precisa ser Cristo.*”

Devemos tentar ter presente que toda nossa vida é um testemunho. Isto é evidente, particularmente quando ouvimos o que dizem as criancinhas com toda a sua inocência. Todas as ações são observadas pelos outros, sejam boas ou más. Quando somos convidados a ser Cristo, devemos olhar a nossa totalidade, não apenas em algumas boas ações cristãs. Quando nós podemos ver a face do Cristo ressuscitado nas pessoas que encontramos, é então que aprendemos a ser compassivos, perdoados, acreditando e amando.

Quando somos o rosto de Cristo para os outros, eles podem ver Cristo em nós. Nas Escrituras, eis o que aprendemos sobre a criação de Deus: “*Deus criou o homem à Sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher*” (Gn 1, 27).

Somos criados à imagem de Deus e somos hoje as mãos e os pés de Cristo na terra. No livro *“Transformados por amor”* de Shirley Darcus Sullivan, a autora mostra-se convicta de que *“as nossas almas só podem crescer espiritualmente, caso se deixem invadir pelo amor. Devemos acreditar que existe algo de intrinsecamente belo em nós.”*

Teresa de Ávila considerava a alma como o centro da nossa identidade, feita pelos nossos pensamentos, pela nossa vontade. Eis aqui a sua descrição da alma:

“Um diamante de múltiplas faces, e quanto mais numerosas são, mais bela é a pedra. Olhem para um diamante. Voltem-no para a luz, observem como ele brilha em todas as suas faces, graças à luz. Virem lentamente o diamante, maravilhem-se com essa diversidade, cada face refletindo a luz de forma diferente. É unicamente sob a luz que um diamante revela a sua maravilhosa beleza. Colocai-o à sombra, ele é apenas uma pedra negra.”

“Cada um de nós é uma jóia colocada num belo lugar, ou seja, sob a luz de Deus.”

Uma passagem do livro *“O Verdadeiro alimento”* de Robert Fabing, s.j., contém a essência do que devemos ser para sermos testemunhas. A passagem expressa a palavra de John Henry Newman:

“Deus, ajudai-me a espalhar o vosso perfume por onde quer que vá. Enchei a minha alma do vosso espírito e da vossa vida.”

“Penetrai e possuí tão profundamente o meu ser inteiro, que toda a minha vida possa ser uma irradiação de vós. Brilhais através de mim, e esteja tanto em mim de tal forma que cada alma com que eu tenha contato possa sentir sua presença na minha alma. Permita-lhes olhar e não verem mais a mim, mas somente a vós, ó Senhor! Permaneci em mim e então eu comecei a irradiar como vós irradias, assim irradiando para que seja luz para os outros. A luz, ó Senhor, seja toda de você, nada dela virá de mim; será vós brilhando nos outros através de mim.

Deixai-me vos glorificar da maneira que vós mais amais, brilhando sobre aqueles que me rodeiam.

Deixai-me falar de Vós sem pregar, não com palavras, mas com o meu exemplo, pela minha fortaleza de alma e pela influência comunicativa das minhas ações, a riqueza evidente do amor que o meu coração vos dedica. Amem.”

Como podemos desenvolver este verdadeiro amor por Deus, para que nossa existência seja um exemplo de Cristo para aqueles que nos rodeiam?

Sabemos que nas nossas vidas cotidianas experimentamos momentos em que temos dores e sofrimentos, feridas, desgostos, rejeições. Podemos transformar todos estes momentos da nossa vida, bons ou maus, num tempo de louvor à glória de Deus?

Gostaríamos de partilhar convosco uma parte da vida de um casal das Equipes. Eles têm seis filhos, sendo que o seu filho mais novo, Joel, nasceu em Outubro de 1971. Ele foi diagnosticado com uma má formação no seu coração. Ele ficou estável com medicação, mas permaneceu pálido, incapaz de correr ou de nadar, de saltar ou mesmo de andar. Quando Joel estava com dois anos e meio, a sua família partiu para fazer um retiro de oito dias. Por duas vezes uma pessoa com o dom da cura rezou por Joel. Essa pessoa sentenciou que Joel não tinha necessidade de ser operado do coração, mas que ele seria um retardado mental.

Recentemente Joel festejou o seu décimo terceiro aniversário. O diagnóstico atual é de atraso mental e autismo. A família enfrentou muitas dificuldades, enquanto Joel crescia – o maior desafio foi o desenvolvimento de um comportamento agressivo, necessitando que ele fosse internado, após muitos exames e muitas orações, num hospital público. Com o passar do tempo, os pais de Joel passaram a acreditar que sua agressividade era uma reação à incompreensão, à falta de comunicação, diferentes professores e outros comportamentos e atitudes em relação a pessoas com retardamento mental.

Hoje Joel vive numa comunidade chamada “Arca da Amizade”, o sonho torna-se realidade. Os pais iniciaram esta casa especializada, depois de terem lido livros de Jean Vanier e de Henry Nowen sobre A Arca. Esta “Arca da Amizade” (Friendship Ark) baseia-se na idéia de que o fraco e o forte se entre ajudam.

Os pais partilharam o seu percurso:

“Olhando para a nossa vida, constatamos que alguma coisa de espantoso aconteceu e está acontecendo. Movimentos da Igreja Católica, tais como os Estudos Bíblicos, a Família Cristã, os Cursilhos, Encontros Matrimoniais, “Retorno” e as Equipes de Nossa Senhora sempre nos ajudaram na nossa peregrinação. Experimentamos continuamente a presença do Espírito Santo no nosso casamento e em cada uma das nossas vidas. Toda a nossa perspectiva sobre “A Arca da Amizade” e a sua inserção na realidade desenvolveu-se a partir da nossa oração, do nosso dever de sentar-se, da nossa regra de vida e do apoio que recebemos dos casais que celebram renovadamente o seu casamento. As nossas reuniões de equipe foram um fator preponderante para ajudar Joel a viver a sua profissão de veterinário e Louise os seus diversos compromissos. Isto nos ajudou a viver profundamente o nosso ministério, vivendo a espiritualidade conjugal um com o outro.”

Esta história vem de uma caminhada de mais de 45 anos de casamento. Eles viveram juntos, apoiando-se um ao outro em seus desafios cotidianos. Além do mais, foram capazes de serem o rosto de Cristo não só para o seu filho Joel, mas também para todos os da comunidade da Arca da Amizade. Foi construído com o trabalho do amor e muita oração.

4. A oferta das equipes de nossa senhora

Através destas palavras de testemunho, podemos ver que a nossa caminhada em direção ao Reino de Deus não é solitária. Temos o Espírito Santo para nos guiar e para aqueles entre nós, que foram agraciados na sua vocação para o casamento, Deus nos deu um cônjuge maravilhoso. Nosso cônjuge é uma testemunha para nós do amor de Deus e nós somos abençoados, por termos um companheiro para testemunhar junto dos cristãos que encontramos. O nosso desafio de casais sacramentados e membros das Equipes de Nossa Senhora é o de partilhar este presente da graça com todos aqueles que encontramos em nossa caminhada.

Cristo ressuscitado continua a caminhar conosco, enquanto nós avançamos. Temos necessidade de estar conscientes e atentos a todos, amigos, família e estranhos, que cruzam o nosso caminho ou que viajam conosco em nossa caminhada, seja por uns poucos passos ou talvez anos. Que nós possamos reconhecer a compaixão de Deus e o seu amor nestes

encontros. É então que nos tornamos fonte de ajuda e guia do seu caminhar. Eis um poema muito simples que nos pode ajudar a viver o dia-a-dia.

OS OUTROS

Senhor, ajuda-me a viver dia após dia
Num tal caminho de abandono
Que mesmo quando me ajoelho para rezar
As minhas orações sejam para ... **os outros.**

Ajuda-me em todo trabalho que eu faço
A ser sempre sincero e verdadeiro
E a saber que tudo o que farei por Ti
Devo fazê-lo para ... **os outros.**

E quando o meu trabalho na terra tiver acabado,
E o meu novo trabalho no céu tiver começado,
Possa eu esquecer a coroa que ganhei
Enquanto pensando ainda n'... **os outros.**

Os outros, Senhor, sim, os outros,
Que esta seja a minha divisa.
Ajuda-me a viver para **os outros,**
Que eu possa viver como Tu.

Referências

Catecismo da Igreja Católica

Na Floresta e outros poemas favoritos

Compilação das Filhas de S. Paulo, edições paulinas

Tomada de consciência

Perigos e oportunidades da realidade
Anthony de Mello, s.j.
Doubleday

Transformados pelo amor

A viagem da alma para Deus em Santa Teresa de Ávila
Madre Aloysius do Santíssimo Sacramento
Elizabete da Trindade
Shirley Darcus Sullivan, professor de Letras na Universidade da Columbia Britânica
Nouvelles cités

O Verdadeiro Alimento

Uma espiritualidade da Eucaristia
Robert Fabing, s. j.
Edições Paulinas

O Deus que não nos abandona

Peter van Breemen, s. J.
Editions Ave Maria